

*Discurso no encontro com os atletas
participantes dos Jogos Pan-Americanos
Paraolímpicos, realizados na Cidade do
México no período de 4 a 16 de novembro*

PALÁCIO DA ALVORADA, BRASÍLIA, DF, 3 DE DEZEMBRO DE 1999

Meu caro Ministro Greca; Senhores Dirigentes do Indesp; Senhores do Comitê Paraolímpico; sobretudo meus amigos e minhas amigas atletas que honraram, mais uma vez, o Brasil,

Andei espiando algumas notas e vi que a tradição da participação brasileira nos esportes paraolímpicos vem de longe. E que estamos, progressivamente, avançando. Mas, certamente, jamais tínhamos conseguido o que conseguimos desta vez, no México: 206, 207 medalhas. Mais de cem medalhas de ouro. O nosso campeoníssimo ganhou cinco medalhas de ouro.

Enfim, é alguma coisa que demonstra que com organização, com persistência, com coragem, com fibra, a gente consegue, realmente, colocar o Brasil, no esporte, no nível dos que têm maior competência.

E apraz-me ver – não é a primeira vez – que os paraolímpicos têm tido um desempenho até melhor do que o conjunto dos esportistas brasileiros, o que mostra, realmente, a determinação, a garra de vocês. Isto é um exemplo vivo para a nação.

Fiz questão de recebê-los aqui, no Palácio da Alvorada, pelos motivos que o Ministro Greca já expôs. O Brasil tem que se sentir irmanado, neste momento, àqueles que têm disputado com essa vontade de vencer. E também porque hoje é o dia que as Nações Unidas determinam como o dia em que se deve comemorar a presença cívica, a presença, digamos, cidadã, dos portadores de deficiências físicas.

Sabemos, temos consciência, no mundo de hoje, de que é preciso que haja, cada vez mais, igualdade. Participação, igualdade, democracia. E se não tivéssemos essa atenção de igualdade, no que diz respeito aos portadores de deficiência, estaríamos falhando com a democracia no Brasil.

Ainda ontem, mandei ao Congresso Nacional uma medida que visa dar mais concretude a esse sentido de igualdade. Falta muito. Precisamos dar mais atenção aos portadores de deficiência, no sentido de facilitar-lhes o acesso à vida. O acesso, como disse aqui o Ministro, à glória da vida, porque, no caso do esporte, se verifica o prazer de viver. E é preciso também que na vida cotidiana seja assim. É preciso que tenhamos mais atenção à nossa arquitetura para facilitar o acesso das pessoas, para que tenhamos, nos nossos serviços públicos, os mecanismos normais para que as pessoas que são portadoras de deficiência se sintam à vontade.

Vivi alguns anos fora do Brasil, vivi nos Estados Unidos, e vi em outros países também, mas sobretudo nos Estados Unidos, a imensa atenção que é dada àqueles que são portadores de deficiências físicas.

No Brasil, se fomos ver as estatísticas, temos uma porcentagem de brasileiros bastante elevada – entre 10 e 15%, mais próxima de 15%, 16% dependendo do critério utilizado para a categorização. É uma parcela muito grande de brasileiros e de brasileiras que precisa de uma atenção especial. Mas vocês são a vanguarda disso, porque demonstram como é possível, com as limitações eventuais, superá-las. E superá-las para dar orgulho a todos nós.

É, portanto, com esse espírito de brasileiro, de cidadão, que o Presidente da República vem aqui para dizer uma só palavra a vocês: muito obrigado pelo que fizeram por vocês, por nós e pelo Brasil.